

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: ESP

Class.: φ 9

Data: 1912/19

Pg.: _____

Junqueira acusa os seringalistas

Do correspondente em **C**
RIO BRANCO

Ao comentar ontem o ataque que 25 seringueiros realizaram sábado último à sede da fazenda Carão, de propriedade do advogado paulista Líbero Luchesi, o presidente da Associação dos Criadores de Gado Nelore do Brasil, Mário Junqueira, que também é proprietário de terras no Acre, acusou os seringalistas de serem os principais responsáveis por conflitos daquela natureza, já que, como afirmou, esperam beneficiar-se disso. Segundo Junqueira, os seringalistas, mediante uma "farsa do tradicionalismo", vêm promovendo uma campanha contra os empresários sulistas "porque querem continuar explorando os seringueiros como antes e também porque temem a concorrência na utilização de mão-de-obra existente no campo".

Além das críticas, Mário Junqueira manifestou a opinião de que a política fundiária do Acre é fácil de ser equacionada e resolvida, bastando para tanto que seja adotada a filosofia de dar terra a quem não tem, sem no entanto tirar terras de quem as possui. Como exemplo, ele citou o caso do Paraná, que embora com extensão territorial pouco superior à do Acre, resolveu seu problema de terras a despeito de sua população de 10 milhões de habitantes. O Acre — ele lembra — tem apenas 300 mil habitantes, além de possuir terra fértil e a baixo custo.

A respeito da campanha promovida contra os empresários sulistas, o presidente da Associação dos Criadores de Gado Nelore do Brasil procurou demonstrar sua existência citando a decisão do ex-senador Altevir Leal de vender 1 milhão de hectares no município de Tarauaca para 50 empresários sulistas. Segundo Junqueira, embora o ex-senador continuasse proprietário de uma área de 1,5 milhão de hectares, os empresários foram classificados de latifundiários e são permanentemente atacados, enquanto ninguém faz o mesmo contra Altevir Leal. Junqueira considera ainda relevante observar que cada um dos 50 empresários, entre os quais foi distribuída a gleba de 1 milhão de hectares, "tem 10 vezes mais capacidade financeira e empresarial do que o ex-senador, explorando a terra racionalmente e nela ainda plantando café e capim colínia".

LIBERADOS
Os seringueiros e posseiros que atacaram a fazenda do advogado Líbero Luchesi, e que desde domingo último permanecem presos no QG da Polícia Militar do Acre, serão ouvidos em inquérito mas poderão voltar ainda hoje às suas terras, dispondo de garantia da própria Polícia Militar para tanto. A decisão neste sentido foi tomada pelo governador Joaquim Macedo, que se reuniu com o advogado João Tezza, representante de Luchesi, e também com o assessor jurídico da Contag, Pedro Marques da Cunha Neto, o comandante da Polícia Militar e secretário de Segurança, coronel Carlos Alberto Martins. Ficou decidido igualmente que a PM manterá alguns soldados na área, devidamente equipados com rádio, com a finalidade de garantir a tranquilidade entre as partes em conflito, pelo menos até que surja um acordo amigável. Os trabalhadores, por sua vez, colocaram a solução do problema nas mãos do governador do Acre, que é a favor de os seringueiros e posseiros serem indenizados com lotes de terras dentro do próprio seringal. Segundo o governador, isso não somente permitirá que eles vivam com suas famílias de maneira adequada, como evitará a vinda destes homens para a cidade — Rio Branco, no caso — onde há problemas de mercado para absorver mão-de-obra excedente.